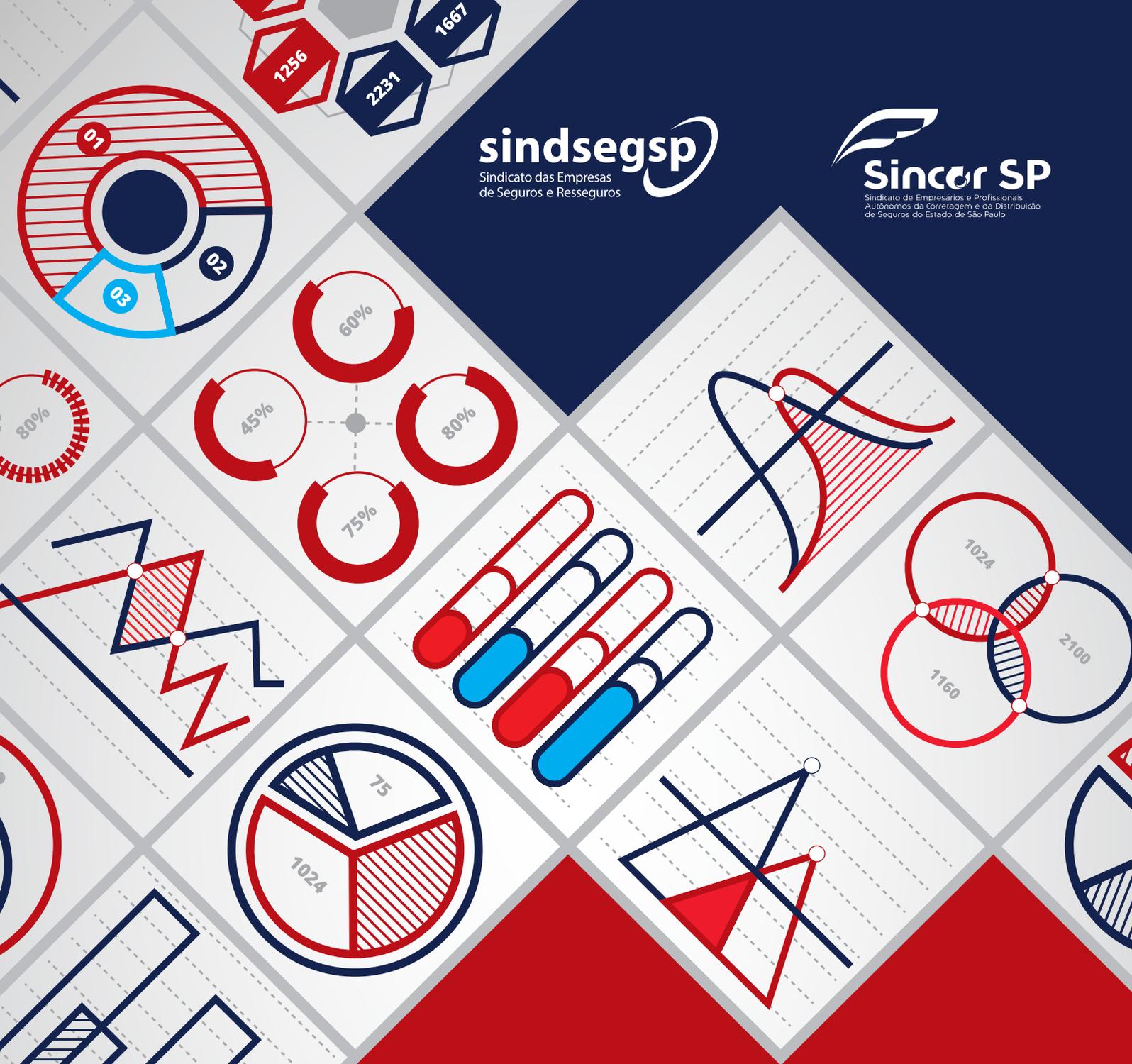


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

SETEMBRO/2019

EDITORIAL

A Carta de Conjuntura do Setor de Seguros deste mês mostra que a economia brasileira se mantém em uma lenta trajetória de recuperação. Enquanto as taxas de inflação recuaram para níveis entre 3 e 4%, levando o Copom (Comitê de Política Monetária) a manter a taxa básica de juros no menor patamar da história do país, o índice de desemprego permanece alto e as previsões de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) para 2019 giram em torno de 1%, muito abaixo das expectativas verificadas no início do ano.

Apesar da lentidão econômica, o setor de seguros apresentou ao longo dos últimos nove meses bons resultados, e a expectativa é que as seguradoras tenham um crescimento real em suas receitas este ano. O faturamento total do setor em agosto foi de R\$ 10,43 bilhões, o que representa um crescimento de 8% em relação ao mesmo período de 2018.

Espera-se um desempenho ainda mais positivo do mercado segurador quando a recuperação econômica aumentar seu ritmo no país, impulsionada pelas reformas governamentais e por novos investimentos.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Mauro Batista
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do país e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA	5
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA	6
3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP	9
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS	10
4.1 RECEITA DE SEGUROS	10
4.2 RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO	10
4.3 RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO	11
4.4 RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR	12
4.5 RESERVAS	13
4.6 RENTABILIDADE DO SETOR	13
5. ANÁLISE ECONÔMICA	15
6. PREVISÕES	16

1. CARTA DE CONJUNTURA

TAXA DE INFLAÇÃO EM QUÊDA

A economia brasileira continua em sua trajetória de recuperação, embora de forma lenta. A taxa de desemprego recua vagarosamente e as previsões de crescimento para 2019 são de aproximadamente 1%, baixo para o potencial do país.

Nesse período, é importante destacar um ponto bem positivo, a queda nas taxas de inflação. Para 2019, as previsões atuais são de uma taxa se situando entre 3 e 4%. Esse fato acaba resultando em uma queda de juros, onde os valores atuais se situam no patamar mais baixo da história brasileira.

Quanto ao setor de seguros, o cenário favorável para 2019 permanece,

apesar das dificuldades econômicas do país, conhecimento de todos. Primeiro, há recuperação nas margens de rentabilidade agregadas nas seguradoras. Segundo, a receita de tal setor deve ter crescimento real nesse ano. Por exemplo, o setor de capitalização crescendo a dois dígitos, após dois anos de queda nominal nos valores.

Ressaltamos que a sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação de novas reformas no governo e, além disso, medidas que incentivem o desenvolvimento e o emprego, o que levará a uma mudança nas expectativas de forma mais intensa.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica dos números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19
IGP-M	0,45%	0,80%	0,40%	-0,67%	-0,01%
Dólar (R\$)	3,9244	3,8410	3,8173	4,1421	4,1555
Produção (mil)	275,7	233,1	267,0	269,8	247,3
Licenciados (mil)	245,4	223,2	243,6	243,0	234,8
ICEC	122,4	118,3	116,0	114,9	119,1
ICI	97,2	95,7	94,8	95,6	95,6
Desemprego	12,3%	12,0%	11,8%	11,8%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD). n.d.: Informação ainda não disponível.

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Setembro

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	8,30%	4,10%	-51%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	4,0371	4,1555	3%
Veículos Produção (mil)	2.195,1	2.258,2	3%
Veículos Licenciados (mil)	1.846,2	2.029,5	10%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	106,1	119,1	12%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99,7	95,6	-4%
Taxa de desemprego *	12,1%	11,8%	-2%

* Até agosto

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD.

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2019, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2019 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19
IPCA	4,0%	3,8%	3,8%	3,6%	3,4%
Dólar (R\$)	3,80	3,80	3,75	3,85	4,00
Var. % PIB	1,1%	0,9%	0,8%	0,9%	0,9%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2019. Dólar: Dólar final de 2019. PIB: Variação PIB em 2019

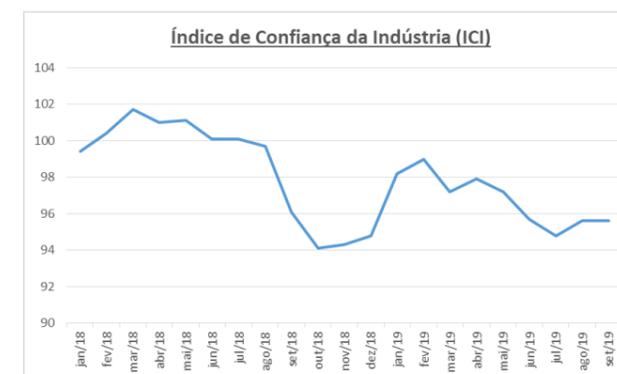
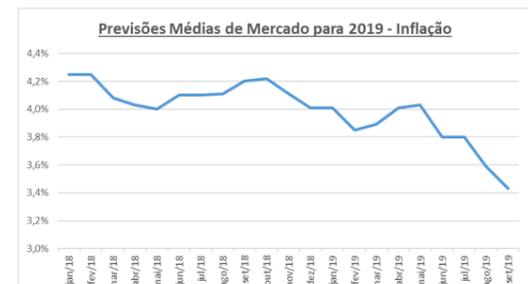
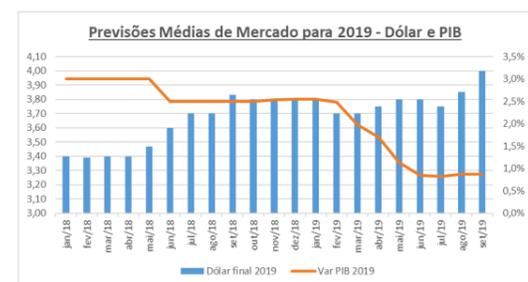
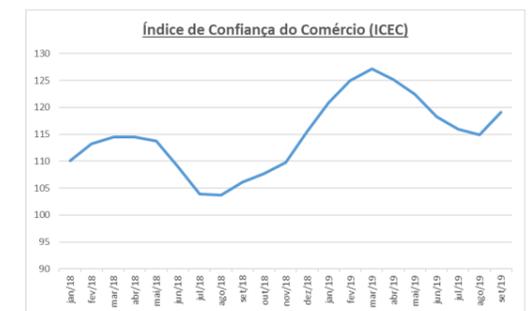
Tabela 4 - Previsões para 2019 Comparativo - Final de Setembro

Indicadores	2018	2019	Var. %
IPCA em 2019	4,2%	3,4%	-18%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,83	4,00	4%
Var. PIB em 2019 (%)	2,5%	0,9%	-65%

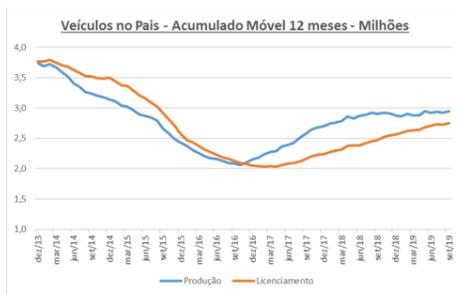
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2019.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



A partir da análise dos dados econômicos dos últimos anos, e de forma resumida, os seguintes podem ser destacados:

- Em 2015 e 2016, os números econômicos do país foram muito ruins. Observar, por exemplo, a trajetória da taxa de desemprego (PNAD) nesse período, quando chegou a quase 14%, no primeiro semestre de 2017.
- Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, mas ainda de forma tímida. O progresso da indústria automobilística, por exemplo. Mas, em outras variáveis, o que se observou é que houve de fato uma interrupção da piora (ver a estabilidade na taxa de desemprego, em torno de 12% a 13%, ao final de tal ano).
- Em 2018 até o início de 2019, essa melhora foi se intensificando, com previsões de um cenário promissor para 2019, confor-

me os indicadores no início desse ano. A eleição de um novo governo foi um fator a incentivar tal comportamento. Observar, por exemplo, a reação do índice de confiança do comércio (ICEC), atingindo um valor elevado em março de 2019.

- Entretanto, a medida que o ano de 2019 foi transcorrendo, infelizmente, parte dessa expectativa favorável desapareceu. Por exemplo, em março de 2018, se esperava uma taxa de crescimento econômico de 3% em 2019. Nesse momento, os valores estão em menos de 1%. Outro ponto negativo foi a interrupção na queda da taxa de desemprego, conforme comentado acima. Nesse caso, estacionamos no patamar de 12%, com leve tendência de queda.
- Nesse momento, o cenário econômico está de leve melhora em diversos indicadores. Os juros estão baixos, assim como as taxas de inflação.

A sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação de novas reformas no governo e, além disso, medidas que incentivem o desenvolvimento e o emprego, o que levará a uma mudança nas expectativas de forma mais intensa. Caso isso seja obtido, as coisas devem avançar em um ritmo mais acelerado. Mas, até lá, o cenário é um pouco mais tímido.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2016 (R\$ bi)	2.038,0	6.266,9	32,5%
População 2016 (milhões)	45,5	207,7	21,9%
Esperança de Vida 2016 (anos)	78,4	75,5	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	44,8	30,2	-

A seguir, alguns números desse Estado, que representa 3% da área geográfica do país. Em 2016, a sua população era de quase 46 milhões (22% do país), com um PIB de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 45 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 30 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, que é divulgada men-

salmente pela sua Secretaria da Fazenda, em relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de quase 6%. Já quando comparamos os primeiros meses de 2019 ao mesmo período de 2018, os dados ainda não conseguiram reagir como se esperava, coerente com a própria evolução da economia. Ou seja, o patamar é o mesmo do ano anterior, com a sociedade ainda está na expectativa para uma elevação mais relevante.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Junho	12.746	12.036	5,9%
Junho	88.924	85.586	3,9%

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 8 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Seguros (1)	9,757	10,173	9,715	10,797	10,432
VGBL + Previdência	9,537	10,354	10,320	12,594	11,756
Total de Seguros (sem Saúde)	19,294	20,527	20,035	23,391	22,188

(1) Sem saúde

Tabela 9 - Faturamento do Setor Até Agosto - Valores em R\$ bilhões

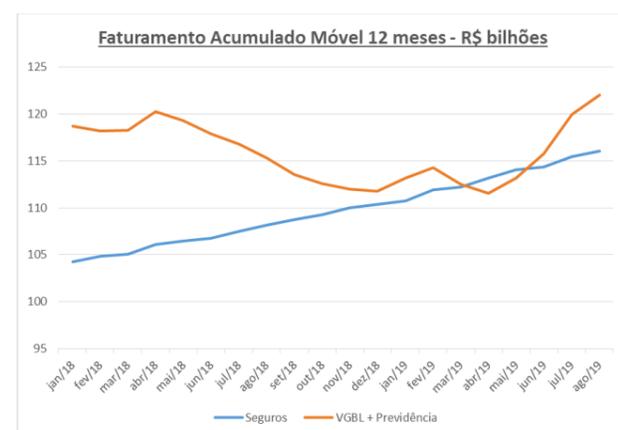
Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	73,1	78,8	8%
VGBL + Previdência	71,4	81,6	14%
Total de Seguros (sem Saúde)	144,4	160,4	11%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), envolvendo produtos de risco, mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +8%, em valores até agosto/2019, contra valores até agosto/2018.

Nos últimos anos, a receita do setor tem sido parcialmente afetada pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, tal fenômeno se repetiu. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior em seguros, já que a variação acumulada passaria de +8% para +9%. Nesse ano, observamos também uma recuperação da receita dos produtos de acumulação (VGBL+Previdência).

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior.



4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas⁽¹⁾ e ramos elementares (RE)⁽²⁾.

Tabela 10 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões

Receita	abr/19	mai/18	jun/19	jul/19	ago/19
Pessoas	3,697	3,770	3,672	3,738	3,747
RE	6,060	6,403	6,043	7,059	6,685
Seguros	9,757	10,173	9,715	10,797	10,432

Tabela 11 - Faturamento do Setor Até Agosto - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	24,7	28,6	16%
Ramos Elementares	48,4	50,2	4%
Seguros	73,1	78,8	8%

Como já comentado, nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuou. Na **tabela 9**, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Agosto - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

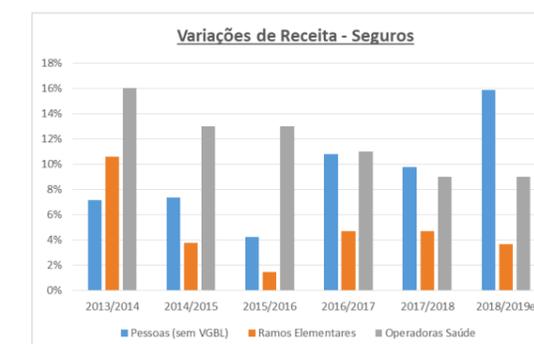
Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Receita de Pessoas	24,7	28,6	16%
Receita de RE (sem DPVAT)	46,5	49,3	6%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	71,2	77,9	9%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 8% (com o DPVAT) e 9% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos ele-

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

mentares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 4% para 6%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas está crescendo acima de 15%, superando com folga a taxa de inflação, fato que tem acontecido nos últimos anos.

Nesse ano, os números foram positivos, sobretudo os seguros do grupo de pessoas, em termos de crescimento de mercado, tal como em exercícios anteriores. O gráfico abaixo sinaliza essa situação. O valor estimado para 2019 corresponde à variação até agora.



4.3) Receita de Resseguro Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 13 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Resseguro Local	0,657	0,644	1,100	0,820	n.d.
Capitalização	2,026	2,139	1,952	2,114	1,927

n.d.: não disponível.

**Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores
Até Agosto - Valores em R\$ bilhões**

Valores	2018	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	5,0	5,6	13%
Receita de Capitalização	14,0	15,6	12%

* Até julho.

Nos últimos anos (2017 e 2018), pela crise econômica, o segmento de capitalização teve uma menor taxa de crescimento. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2019, porém, os dados estão bem mais favoráveis e deveremos voltar a ter crescimento real nesse negócio. Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo nos últimos anos, de uma forma mais contínua, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2019, tal tendência continua.

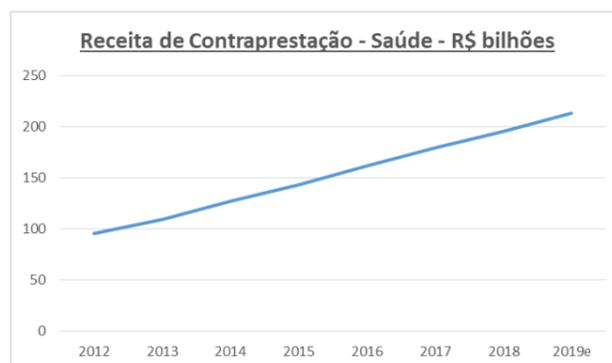
A seguir, gráficos com os faturamentos “acumulados móveis 12 meses” dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados acima.



4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Em 2019, os valores estão estimados.

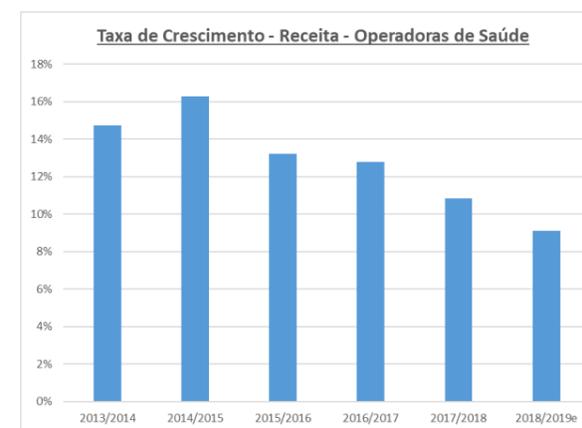
Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). O valor de 2018 chegou ao patamar de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia,

embora com uma trajetória decrescente, pela crise econômica. Nesse momento, temos um crescimento médio de prêmios de 10% ao ano, sofrendo influência da inflação médica.

Os valores de 2019 são estimados a partir dos dados existentes até agora.



4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

**Tabela 15 - Reservas - Mensal
Valores em R\$ bilhões**

Reservas	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Seguro	998	1.009	1.015	1.032	1.041
Capitalização	30	30	30	31	31
Total	1.028	1.039	1.045	1.063	1.071

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares, com uma evolução positiva. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 a 15 bilhões por mês.

4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Naquela ocasião, a situação da economia brasileira estava bem mais positiva.



5. ANÁLISE ECONÔMICA



Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer.

Na **tabela 16**, temos os dados deste ano. De um modo geral, o cenário continua favorável. Em particular, o gráfico mostra quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, até aquele momento, conforme trajetória já comentada.

Tabela 16 - Valores acumulados Até Agosto - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	12,7	14,2	12%
Resseguro *	0,7	1,0	45%
Capitalização	0,8	0,9	13%
Total	12,7	14,4	13%
Patrimônio Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	82,2	99,1	21%
Resseguro *	7,4	8,0	9%
Capitalização	3,7	4,2	12%
Total	93,4	111,3	19%

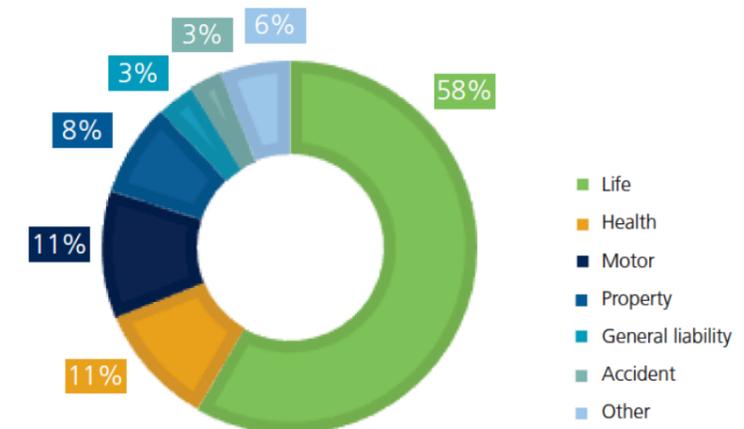
* Até julho



A Insurance Europe (entidade que congrega as seguradoras europeias) acabou de divulgar o seu relatório com os dados de 2018⁽³⁾. Existe sempre uma certa defasagem de tempo, pois os dados de todos os países precisam ser compilados. Um segmento que faturou €1,3 trilhão no ano passado.

Uma diferença em relação ao mercado brasileiro é a maior presença do seguro de pessoas naquele continente, conforme abaixo. Isso sinaliza um bom potencial de crescimento desse ramo no Brasil, a medida que o país for se desenvolvendo.

Gross written premiums — 2018



(3) <https://www.insuranceeurope.eu/sites/default/files/attachments/European%20insurance%20E2%80%94%20Key%20facts.pdf>

6. PREVISÕES

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador. Assim, a hipótese é que o que tal segmento sempre perde pela queda do PIB⁽⁴⁾. Após resultados ruins em 2015 e 2016, registramos alguma reação em 2017. Em 2018, tivemos crescimento real, cenário que deve se repetir em 2019.

Tabela 17 - Estimativas para 2019 - Valores em R\$ bilhões

Receita	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Seguros	97,3	103,7	109,9	121	7%	6%	10%
Saúde Suplementar	163,2	180,9	197,4	215	11%	9%	9%
Seguros e Saúde Suplementar	260,5	284,6	307,3	336	9%	8%	9%
VGBL+Prev	117,0	120,6	111,8	124	3%	-7%	11%
Total do Segmento	377,5	405,2	419,1	460	7%	3%	10%
Capitalização	21,0	20,8	21,1	24	-1%	1%	12%
Resseguro Local	7,2	7,9	8,4	9	10%	6%	12%
Total dos Setores	405,7	433,9	448,6	493	7%	3%	10%
Reservas em dez	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Total	782	903	993	1.122	15%	10%	13%

Em termos numéricos, o setor de seguros teve a seguinte evolução. De 2013 para 2014, 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; de 2016 para 2017, 7%; de 2017 para 2018, 6%. Para 2019, a estimativa é um pouco mais favorável, + 10%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde nessa soma, a variação tem se situado entre 8% e 9%, cenário que mantemos para 2019. Ou seja, crescimento real nos últimos três anos, apesar de todas as dificuldades da economia.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL puxaram o setor, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento. De 2018 para 2019, já há recuperação, com crescimento real no exercício. Uma boa recuperação.

Já as reservas, historicamente, têm tido uma faixa de variação de 10% a 15%. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para + 10% ao ano. Essa variação deve se recuperar em 2019, se aproximando dos 15%.

(4) Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf